

“O que é felicidade?”: reflexões sobre Educação Financeira Escolar numa perspectiva da Educação Matemática Crítica no Ensino Médio

“What is Happiness?”: reflections on School Financial Education from the perspective of Critical Mathematics Education in High School

Joyce Rodrigues Patente de Andrade¹ • Diogo Alves de Faria Reis²

Resumo: O artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado profissional, na linha de Educação Matemática. A pesquisa teve como foco o desenvolvimento de uma atividade desenvolvida em uma escola estadual com estudantes do 2º ano do Ensino Médio. O objetivo do estudo foi investigar e analisar as percepções dos estudantes sobre felicidade e consumo, identificando possíveis relações entre esses conceitos. Para alcançar esse objetivo, foi utilizada uma abordagem qualitativa, que valoriza a descrição detalhada, a indução, o diálogo e as percepções pessoais dos estudantes. Como instrumentos para coleta de dados foram utilizadas gravações, diário de campo e registros dos estudantes. A fundamentação teórica aborda a Educação Financeira Escolar, a Educação Matemática Crítica, o Letramento Financeiro e a ideia da relação entre consumo e felicidade. Com as análises dos dados, concluímos que os estudantes apresentaram diferentes perspectivas em relação a felicidade e consumo. Os diálogos também destacaram outras concepções em que o dinheiro e o consumo não são considerados fatores essenciais para a felicidade. Concluímos, que a atividade desenvolvida neste estudo se potencializa como recurso complementar para o desenvolvimento da Educação Financeira no ambiente escolar, numa perspectiva da Educação Matemática crítica, para a promoção do Letramento Financeiro dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Matemática Crítica. Educação Financeira Escolar. Consumo. Felicidade. Letramento Financeiro.

Abstract: This article presents an excerpt from a professional master's degree research project in the area of Mathematics Education. The research focused on the development of an activity carried out in a state school with 2nd-year high school students. The objective of the study was to investigate and analyze the students' perceptions about happiness and consumption, identifying possible relationships between these concepts. To achieve this objective, a qualitative approach was used, which values detailed description, induction, dialogue and the students' personal perceptions. Recordings, field diaries and student records were used as data collection instruments. The theoretical basis addresses School Financial Education, Critical Mathematics Education, Financial Literacy and the idea of the relationship between consumption and happiness. Based on the data analysis, we concluded that the students presented different perspectives regarding happiness and consumption. The dialogues also highlighted other concepts in which money and consumption are not considered essential factors for happiness. We conclude that the activity developed in this study is potentialized as a complementary resource for the development of Financial Education in the school environment, from the perspective of critical Mathematics Education, to promote students' Financial Literacy.

Keywords: Critical Mathematics Education. School Financial Education. Consumption. Happiness. Financial Literacy.

1 Introdução

Este artigo apresenta um recorte de um trabalho desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência (PROMESTRE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na linha de Educação Matemática. O estudo foca na descrição e análise da primeira atividade de um conjunto de atividades realizadas durante o trabalho de campo em uma escola

¹ Universidade Federal de Minas Gerais • Belo Horizonte, MG — Brasil • ✉ joycepatente2019@gmail.com • ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5119-5942>

² Universidade Federal de Minas Gerais • Belo Horizonte, MG — Brasil • ✉ diogofaria.ufmg@gmail.com • ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3693-6620>



estadual com estudantes do 2º ano do Ensino Médio. Essas atividades foram orientadas pela seguinte questão de pesquisa: "Quais conhecimentos são mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionados ao consumo, e de que maneira esses conhecimentos influenciam suas tomadas de decisão nesses contextos?". Aqui, destacamos a atividade intitulada "Momento 01: O que é felicidade?", cujo objetivo é investigar e analisar as percepções dos estudantes sobre felicidade e consumo, identificando possíveis relações entre esses conceitos.

A Educação Financeira (EF) tem ganhado crescente visibilidade e se tornado um tema central nas discussões contemporâneas, especialmente com a inclusão da proposta de Educação Financeira como tema transversal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). No Brasil, passou a ganhar destaque em 2010 com o surgimento da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), cujo objetivo é promover a implementação de ações para desenvolver a Educação Financeira no país (Brasil, 2018).

Dentre as estratégias da ENEF, destaca-se o Programa Educação Financeira nas Escolas, cujo propósito é “contribuir para o desenvolvimento das principais ações: planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente” (Brasil, 2018). Embora essa proposta traga contribuições importantes, ela é frequentemente conduzida sob uma lógica que privilegia o comportamento individual e técnico, focando em aspectos como enriquecimento pessoal, aquisição de bens desejados e eficiência no uso do dinheiro. Com isso, a Educação Financeira acaba sendo reduzida a uma ferramenta para “gerar dinheiro”, desconsiderando os contextos sociais e culturais que influenciam as práticas de consumo.

No entanto, ao considerar uma abordagem crítica para a Educação Financeira, o foco se desloca da simples administração de recursos para a formação de sujeitos capazes de refletir sobre as estruturas que moldam suas decisões financeiras. Enquanto essa abordagem tradicional de EF frequentemente prioriza o planejamento financeiro pessoal, o controle de gastos e o incentivo à poupança, a EF na perspectiva da Educação Matemática Crítica (EMC), aqui adotada conforme Ole Skovsmose (2001), propõe uma análise mais ampla, que considera as dinâmicas sociais, políticas e econômicas que atravessam o consumo, promovendo o pensamento crítico e a participação cidadã.

Nesse sentido, de acordo com Alro e Skovsmose (2023) apud Freire (1972), o diálogo no ambiente escolar deve colocar o universo da pessoa em pauta e fazer com que esse universo seja sua temática, ou seja, um diálogo que pode levar a um processo no qual um estudante possa

vir a desenvolver uma consciência crítica de sua situação no mundo e ao seu redor. Dessa forma, acreditamos que, permitir que os estudantes compartilhem suas crenças sobre o significado de felicidade para eles, é possibilitar que eles apresentem a percepção do seu mundo e reflitam sobre a percepção do mundo do outro.

2 Referencial Teórico

A iniciativa da proposta da ENEF ganhou destaque, principalmente pela expansão das atividades da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), um órgão internacional que apresenta como propósito "aperfeiçoar políticas públicas, trocar experiências e boas práticas e estabelecer caminhos para o desenvolvimento econômico, social e sustentável" (BRASIL, 2023). Embora a OCDE apresente diretrizes que incentivam a promoção da EF, sua abordagem foca em formar consumidores eficientes e responsáveis, muitas vezes desconsiderando os contextos sociais e estruturais que influenciam as práticas de consumo. Essa perspectiva diverge com a proposta adotada nesta pesquisa, que fundamentada em uma abordagem crítica, propõe questionar essas estruturas e que tem como foco os estudantes.

A BNCC (Brasil, 2018) também destaca a crescente importância atribuída à Educação Financeira, considerada crucial para uma inserção crítica e consciente no contexto global e nacional. Concordamos com essa assertiva, pois acreditamos que a Educação Financeira, quando abordada de maneira crítica e consciente no ambiente escolar, desempenha um papel fundamental na preparação dos estudantes para uma participação informada no complexo cenário atual.

Silva e Powell (2013) defendem que um estudante é considerado educado financeiramente ou possui um pensamento financeiro quando:

- a) Frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, o estudante analisa e avalia a situação de maneira fundamentada, orientando sua tomada de decisão valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática;
- b) Opera segundo um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira para orientar suas ações (de consumo, de investimento, ...) e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo;
- c) Desenvolveu uma leitura crítica das informações financeiras veiculadas na sociedade (Silva; Powell, 2013, p. 12).

Os autores descrevem, assim, habilidades e comportamentos desejáveis em um estudante em relação a questões financeiras. No geral, eles destacam um perfil de estudante que



não apenas adquire conhecimentos teóricos em finanças, economia e matemática, mas que também os aplica de forma prática e crítica em situações do cotidiano, especialmente em contextos financeiros. Esse estudante é caracterizado por uma abordagem orientada para a tomada de decisões, planejamento financeiro e uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade.

Nessa perspectiva, acreditamos que a definição apresentada por Silva e Powell (2013) para a Educação Financeira voltada aos estudantes seja uma concepção próxima do que esta pesquisa acredita, sendo:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 12-13).

Nesta proposta, os autores sugerem que a Educação Financeira Escolar seja um processo de relações entre o estudante em ambiente escolar e a vida pessoal, familiar e em sociedade. Acreditamos que a promoção do Letramento Financeiro é um dos principais objetivos para o avanço da Educação Financeira.

Sena (2017) interpreta o Letramento Financeiro, especificamente no contexto da Educação Financeira Escolar, como um processo em que se espera que o sujeito, após desenvolver uma compreensão aprofundada de determinada situação, esteja apto a argumentar sobre suas ideias financeiras (Sena, 2017, p. 39). Dessa maneira, o autor assume o conceito de Letramento Financeiro como sendo a:

Habilidade de ler, analisar e interpretar situações financeiras; conhecimentos de elementos básicos e necessários à matemática financeira, pertinente ao contexto dos sujeitos; capacidade de assumir postura crítica fundamentada; capacidade de considerar variáveis e implicações de suas ações; tomar decisões conscientes que visem o bem-estar financeiro individual e social (Sena, 2017, p. 58).

Em resumo, o autor destaca que o Letramento Financeiro envolve uma série de habilidades analíticas, críticas e práticas para lidar de maneira eficiente com situações financeiras diversas.

Sena (2017) adota um modelo que denomina como sendo “Elemento do Letramento Estatístico identificáveis no Letramento Financeiro” (Quadro 1).

Quadro 1: Letramento Estatístico e Financeiro

Elementos do Letramento Estatístico identificáveis no Letramento Financeiro	
Habilidade de letramento	Estar apto a construir significado mediante informações expressas na língua materna e que representam dados diversos. Em outras palavras, que apresente Letramento Funcional;
Conhecimento matemático	Mobilizar conhecimento matemático mínimo que permita efetuar as operações necessárias à situação disposta;
Conhecimento específico*	Mobilizar e compreender operações básicas e situações específicas pertinentes a área em questão;
Conhecimento de contexto	Buscar e construir significado para dados dispostos; identificar o plano de fundo e possíveis variações em que ele pode influenciar;
Postura Crítica	Questionar, ter capacidade para analisar o sentido implícito das informações em diferentes mídias e acreditar que sua análise (devidamente fundamentada) tem relevância ao processo;
Crenças e atitudes **	Permeia todo o processo para desenvolvimento do letramento, isto é, no que o sujeito acredita e como ele age, são fatores determinantes para as ações que permeiam a análise, interpretação e decisão a ser tomada.

Fonte: Sena (2017, p. 59)

O modelo apresentado no decorrer do seu trabalho, destaca semelhanças com o modelo de Letramento Estatístico proposto por Gal (2002), buscando adaptá-lo para o Letramento Financeiro (Sena, 2017). Vale ressaltar que o Letramento Financeiro é uma área em desenvolvimento, abrangendo diversas perspectivas. Embora haja várias abordagens, a pesquisa está sendo orientada pela perspectiva proposta por Sena (2007).

Com o tema “consumo” sendo foco deste estudo, é importante trazer o que Bauman (2008) caracteriza como Sociedade de Consumidores. Ele descreve como aquela que “representa o tipo de sociedade que promove, encoraja ou reforça a escolha de um estilo de vida e uma estratégia existencial consumistas, e rejeita todas as opções culturais alternativas” (Bauman, 2008, p. 71). Dessa maneira, acreditamos que a necessidade de um indivíduo em se adequar à sociedade de consumidores, impulsionada pelo desejo de aceitação e de pertencimento, na crença de que a melhor forma de ser reconhecido é se integrando totalmente, pode acarretar consequências não apenas de natureza financeira, mas também em outros aspectos sociais.

Essa inquietação também é abordada por Kiill e Novais (2022) no contexto dos jovens, pois “nota-se muitas vezes que, embora não necessitem de bens de marca ou celulares de última geração, creem que a felicidade dependa desses produtos” (Kiill e Novais, 2022, p. 4). Os autores explicam que há uma chance significativa de se entrar em um ciclo vicioso, associando constantemente a aquisição de bens materiais à felicidade, embora essa satisfação seja passageira. Diante disso, ao se pensar na relação entre felicidade e consumo, Bauman (2008) aborda que, em uma Sociedade de Consumidores, a pergunta “Você é feliz?”, pode ser um forte

indicador significativo de fracasso ou sucesso dos seus membros. No entanto, o autor não acredita totalmente nessa relação, pois defende que, mesmo uma sociedade caracterizada por um alto padrão de vida material, a felicidade percebida não corresponde necessariamente a esse sucesso material. Ou seja, para o autor a justificativa do aumento do consumo para o aumento da felicidade é algo que não foi comprovado e pode não ter nenhuma relação.

Dessa maneira, ressalta-se a importância do desenvolvimento da Educação Financeira no ambiente escolar, conforme enfatizado por Silva e Powell (2013), o que nos remete a um dos objetivos fundamentais abordado por eles, que é capacitar os estudantes a "analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo" e a "desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, ou seja, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e armadilhas em questões financeiras" (Silva; Powell, 2013, p. 13), uma vez que o consumo está intrinsecamente ligado a essas questões.

3 Procedimentos metodológicos e organização da atividade

Este estudo foi realizado com estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola estadual em Belo Horizonte, utilizando uma abordagem qualitativa, que foca na descrição, indução e no estudo das percepções pessoais (Bogdan; Biklen, 1994). Para isso, usamos dois celulares (um para filmagens e outro para gravações de áudio), um gravador de voz digital e mantivemos um diário de campo. Além disso, incentivamos os estudantes a fazer registros escritos nos primeiros encontros, facilitando a participação dos mais tímidos.

A escolha por uma metodologia qualitativa dialoga diretamente com os princípios da Educação Matemática Crítica (Skovsmose, 2001), que reconhece o conhecimento como construção social, mediada por práticas discursivas e situada em contextos concretos de vivência. A EMC valoriza a voz dos sujeitos envolvidos no processo educativo, propondo que a Matemática escolar não se limite à aprendizagem de técnicas, mas se abra ao diálogo sobre questões relevantes da vida em sociedade. Assim, optamos por uma metodologia fundamentada no diálogo como princípio pedagógico (Alrø; Skovsmose, 2023), reconhecendo os estudantes como participantes ativos na construção do conhecimento e promotores de reflexões sobre suas realidades.

A atividade desenvolvida para esta pesquisa, parte do conjunto de atividades realizadas para o trabalho de campo, reflete as perspectivas que tínhamos, que podem ser pensadas dentro do que Skovsmose e Borba (2004) abordam como sendo “imaginação pedagógica”. Para eles, essa imaginação pedagógica é uma relação entre o que eles definem como situação corrente

(aquilo que já acontece) e uma situação imaginada (aquilo que se deseja), e que se concretiza em uma situação arranjada (que não é exatamente o que idealizamos, mas também não é como aquilo que já acontece). Ou seja, na tentativa de colocar em prática a situação imaginada, nos deparamos com limitações nesse confronto entre o que já acontece e o que desejamos, resultando, em uma situação arranjada.

Como parte da sequência de encontros com os estudantes, propusemos uma atividade inicial intitulada “Momento 01: O que é felicidade?”, com o intuito de provocar reflexões sobre o consumo e suas possíveis relações com a ideia de felicidade. Essa proposta foi elaborada a partir das concepções da EMC, que valoriza o diálogo como estratégia pedagógica e reconhece o cotidiano dos estudantes como ponto de partida para o desenvolvimento de conhecimentos significativos.

Antes de iniciar a atividade, ao receberem as folhas de registro com a pergunta "O que é felicidade para você?", um dos estudantes fez um comentário que chamou a atenção da turma.

Samuel: Dinheirooooo!

Pesquisadora: Isso é o que é felicidade para você? Registre aí.

Samuel: Se você tiver dinheiro, você é feliz.

Pesquisadora: Hum... interessante! Então, quem tem dinheiro é feliz?

Samuel: Muito feliz... Você já viu pobre feliz?

Pesquisadora: Se eu já vi pobre feliz? Me responda você... Você já viu pobre feliz?

Samuel: Não.

O estudante Samuel resumiu sua visão de felicidade em uma palavra: "dinheiro". Esse momento ressaltou a essência da atividade, que é ouvir as percepções dos estudantes sobre o tema. Nesse momento inicial de comunicação, foi possível perceber a relevância de estabelecer um diálogo com os estudantes. Isso nos remete à perspectiva de Alro e Skovsmose (2023) sobre a importância do diálogo no contexto de ensino e aprendizagem. Para os autores, o diálogo envolve a participação ativa de todas as partes no processo.

Iniciamos a atividade com a pergunta "O que é felicidade para você?", e as respostas predominantes incluíram "dinheiro", "sexo", "mulher", "família", "viajar" e bens materiais. Outras respostas refletiram um equilíbrio entre bens materiais e desejos pessoais, além de mencionar realização pessoal, liberdade de escolha e a importância da família. Essas diferentes perspectivas geraram questionamentos entre os estudantes. Vejo a discussão abaixo:

Pesquisadora: O Bernardo quer falar o que é felicidade para ele.

Samuel: Dinheiro?

Bernardo: Não.



Estudante não identificado: Beber?

Bernardo: Não.

Estudante não identificado: Baralho? Truco?

Samuel: É Deus? é Deus?

Bernardo: É família, mas não tá valendo mais nada não, viu.

Estudante não identificado: Oh esse cara, véi. (Alguns colegas começam a rir)

Bernardo: A felicidade para mim, galera, é andar de bicicleta. Festa de família. E jogar Free Fire com amigos.

Samuel: Você não gosta de dinheiro não?

Bernardo: Não.

Antônio: Então por que você trabalha?

Bernardo: É por necessidade, ué. Dinheiro não traz felicidade não, ué.

Samuel: E como você faz festa sem dinheiro?

Bernardo: Mano, dinheiro é necessidade, não é felicidade. Dá para fazer festa sem dinheiro.

Estudante não identificado: Quem é pobre fica feliz com dinheiro, nem que seja dois reais.

Kaique: Depende da felicidade que você está procurando.

Bernardo desafia a visão convencional naquele momento de que dinheiro é sinônimo de felicidade, ao afirmar que ele é uma necessidade. Sua fala revela consciência sobre o papel do dinheiro e demonstra controle financeiro, aspecto crucial do Letramento Financeiro. Yasmim expressa uma visão mais equilibrada, relacionando felicidade a fatores materiais e emocionais, enquanto Davi associa o bem-estar à liberdade de escolha, sem ênfase no consumo. Essas diferentes percepções mostram como crenças e realidades individuais influenciam diretamente as perspectivas e decisões dos estudantes em relação à felicidade e ao consumo.

O diálogo proporcionado por essa atividade apresentou diferentes perspectivas dos estudantes sobre a felicidade, principalmente em relação à ligação entre dinheiro e felicidade. Para alguns, como Samuel, que diz que a felicidade está associada à posse de dinheiro e bens materiais, reflete a ideia de que a satisfação pessoal vem por meio do consumo e da acumulação de riquezas. Essa visão de que a felicidade está estreitamente relacionada aos recursos financeiros está alinhada com as mensagens prevalentes na sociedade contemporânea, em que o valor individual é frequentemente medido pela capacidade de consumo. Essa ideia é compatível com a abordagem de Bauman (2008) sobre a "Sociedade de Consumidores," em que o consumismo é considerado um fator supremo para alcançar a felicidade.

A influência da visão predominante na sociedade de consumidores é evidente nas respostas dos estudantes centradas em "dinheiro" como fonte de felicidade. No entanto, essas respostas podem ter sido influenciadas pela percepção que os estudantes tinham da minha visão como professora de Matemática, envolvida em uma pesquisa na área de Educação Financeira Escolar. Conforme observado por Alro e Skovsmose (2023), uma perspectiva costuma frequentemente predominar sobre as demais.

Essa diversidade de opiniões oferece uma oportunidade de explorar conceitos da Educação Financeira Escolar numa perspectiva do Letramento Financeiro. As percepções dos estudantes podem ser usadas para discutir o papel do dinheiro na sociedade e questionar a relação entre riqueza material, sucesso e bem-estar. Essas discussões ajudam os estudantes a refletir sobre suas atitudes em relação ao dinheiro, promovendo uma compreensão mais equilibrada e crítica sobre finanças pessoais e satisfação.

Após as reflexões sobre o significado da felicidade para os estudantes, continuamos com a discussão com a seguinte indagação: “Você acredita que a felicidade pode estar associada ao consumo? De que forma?”. As respostas foram variadas, incluindo “sim” e “depende”, como se vê no diálogo a seguir:

Josué: Ah... comprar a coisa que a gente gosta, por exemplo.

Samuel: Tudo está relacionado ao consumo.

Pesquisadora: Como assim?

Samuel: Olha a vida do morador de rua. Ele não tem o que consumir. Ele é um pedinte. Ele não tem nada. Então, essa é a vida do morador de rua. É horrível. Agora, tipo assim, se o trabalhador é pobre e quer trabalhar mais, é para poder ter mais. Por isso, ele tem cartão de crédito.

Pesquisadora: Explique mais. Por isso que você acredita que existe cartão de crédito?

Samuel: Sim. Porque a pessoa não tem dinheiro para consumir. Vai e vai assumir a dívida só para ter a felicidade de consumir.

Esse trecho revela uma compreensão crítica, ainda que intuitiva, da lógica de exclusão presente na sociedade de consumo. Samuel associa a ausência de consumo à exclusão social, exemplificada pela figura do morador de rua, e aponta para o uso do crédito como estratégia para manter a sensação de pertencimento. Sua fala evidencia uma noção de consumo como mediador da dignidade e da felicidade, uma relação discutida por Bauman (2008), característica da "Sociedade de Consumidores", que associa o valor social do indivíduo à sua capacidade de consumir. Ao mesmo tempo, a fala de Samuel também expressa um alerta: “assumir a dívida só para ter a felicidade de consumir” demonstra consciência do risco do endividamento e da insatisfação constante que o consumo pode gerar. Essa reflexão pode ser interpretada como um indício do que Sena (2017) chama de “postura crítica”, uma das dimensões do Letramento Financeiro, que envolve avaliar riscos e implicações sociais das escolhas financeiras.

Dando continuidade à atividade, propusemos a pergunta: “Você acredita que possuir uma maior quantidade de bens materiais resulta em mais felicidade?”. As respostas incluíram “sim”, “claro”, “não” e “depende”. Veja o diálogo abaixo:

Luana: Porque sim, ué. Você tem mais coisas que você gosta. Quanto mais eu consumo, quanto mais eu tenho materiais, bens, eu fico mais feliz com isso.... Então, eu gosto de pintar. Quanto mais tinta eu tiver, mais feliz eu vou estar, porque eu vou ter mais tinta para pintar.

Pesquisadora: Todos concordam, com ela?

Davi: Eu acredito que os bens materiais eles nos trazem uma felicidade momentânea.

Pesquisadora: Ó, o Davi falou que acredita que os bens materiais trazem uma felicidade momentânea. Por que, Davi?

Davi: Ah, porque no momento que você adquire aquele bem, você tá feliz, mas essa felicidade vai embora muito rápido. E você fica saciado aquilo e acaba consumindo mais.

Pesquisadora: Você acha que entra em um mecanismo?

Davi: sim.

Pesquisadora: Vocês acreditam que pode gerar um vício?

Guilherme: Vai, porque tem um monte de pequenas quantidades de felicidade, entendeu? e nunca tá bom.

Luana associa o aumento do consumo à realização pessoal, ao afirmar que “quanto mais tinta eu tiver, mais feliz eu vou estar”. Sua fala destaca a conexão entre consumo e satisfação. Em contraste, Davi apresenta uma visão mais crítica, ao apontar a felicidade proporcionada pelos bens materiais como passageira e ligada a um ciclo de consumo contínuo. Guilherme complementa essa perspectiva, alertando para o risco da busca constante por pequenas doses de felicidade.

A visão de Davi sobre a “felicidade momentânea” relacionada ao consumo dialoga com Bauman (2008), que aponta o caráter passageiro da satisfação consumista, sustentada por desejos sempre renovados. Essa crítica, também presente na fala de Guilherme, evidencia o risco de um ciclo contínuo de consumo, marcado por insaciabilidade. Tais reflexões se alinham à perspectiva de Silva e Powell (2013), ao defenderem que a Educação Financeira deve promover o julgamento fundamentado sobre decisões de consumo. Além disso, como aponta Sena (2017), essas percepções são atravessadas por experiências culturais, sociais e familiares, que influenciam diretamente os processos de análise, interpretação e tomada de decisão, dimensões fundamentais do Letramento Financeiro.

A atividade evidenciou que as crenças dos estudantes, moldadas por suas vivências e interações sociais, reforçam a importância de propostas educacionais que incentivem a reflexão crítica sobre valores e práticas sociais. O diálogo em sala de aula possibilita questionar concepções como felicidade e consumo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência mais crítica e informada. Essas discussões, alinhadas à proposta da Educação Matemática Crítica (Skovsmose, 2001), vão além da lógica matemática tradicional, promovendo uma perspectiva cidadã. Ao abordar temas como dinheiro e consumo nas aulas de Matemática, abre-se espaço para análises críticas e discussões éticas sobre finanças, que



capacitam os estudantes com habilidades matemáticas e uma compreensão mais profunda do papel do dinheiro na sociedade.

4 Considerações Finais

Esta pesquisa teve como foco o desenvolvimento de uma atividade intitulada “Momento 01: O que é felicidade?”, com o objetivo de investigar e analisar as percepções dos estudantes sobre felicidade e consumo, identificando possíveis relações entre esses conceitos. Fundamentada no diálogo e no desenvolvimento da consciência crítica sobre o consumo, essa atividade integra um conjunto maior de propostas que tem o propósito de viabilizar o desenvolvimento da Educação Financeira Escolar na perspectiva do Letramento Financeiro, sob a ótica da Educação Matemática Crítica.

Por meio dos diálogos estabelecidos durante esta atividade, foi possível observar que as respostas dos estudantes se alinharam com a proposta inicial da atividade, que era explorar as concepções de "felicidade" e verificar se existia uma relação com a ideia de consumo. Os diálogos mostraram uma conexão entre felicidade e consumo, mas também destacaram outras concepções em que o dinheiro e o consumo não são considerados fatores essenciais para a felicidade, evidenciando uma variedade de percepções sobre o significado de "felicidade".

Ao longo das atividades, tornou-se evidente a forte influência cultural, social, e, principalmente, familiar nas tomadas de decisões dos estudantes em relação às questões de consumo. Diante dessa constatação, enfatizamos a necessidade de considerar esses elementos no processo de ensino e aprendizagem. É importante destacar, que em nenhum momento no desenvolvimento da atividade, tínhamos como intenção impor um ambiente de aprendizagem em que se determinasse o que era certo ou errado, nem classificar o consumo como positivo ou negativo. Ao contrário, a ênfase foi na escuta e no diálogo, com o propósito de compreender as percepções dos estudantes sobre o tema abordado.

Por fim, ressaltamos que nenhum conjunto de atividades, por si só, será suficiente para o desenvolvimento e a melhoria da Educação Financeira no ambiente escolar. É essencial promover o diálogo e a comunicação entre professores e estudantes. Intervenções pedagógicas são necessárias, assim como a aceitação dos estudantes em participar ativamente de seu próprio processo de aprendizagem. Assim, a utilização de atividades como a desenvolvida neste estudo, mediada pelo professor por meio do diálogo e respeitando as experiências e percepções dos estudantes, pode contribuir para o desenvolvimento da Educação Financeira no ambiente escolar, numa perspectiva da Educação Financeira, sob a ótica do letramento financeiro.



Referências

ALRØ, H.; SKOVSMOSE, O. Diálogo e aprendizagem em educação matemática. Tradução de O. de A. Figueiredo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

BAUMAN; Zygmunt. Vida para Consumo: a transformação das pessoas em Mercadorias. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1994, p. 15-80.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/Default.aspx>. Acesso em: 02 dez. 2023.

DIAS, Carolina Rodrigues.; OLGIN, Clarissa de Assis. Educação Matemática Crítica: uma experiência com o tema educação financeira. Revista Eletrônica de Educação Matemática - REVEMAT, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 01-18, 2020.

KIILL, Ayrton Araujo.; NOVAIS, Diva Valério. Educação e Socioemocional integradas no Ensino Fundamental II: Reflexões sobre necessidades humanas. In: Encontro Paranaense De Educação Matemática, 16., 2022, Anais... Disponível em: <http://sbemparana.com.br/xvieprem/anais/529591.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

OCDE. Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Recommendations of the Council. OECD. 2005, 7 f. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2022.

SENA, Franco Deyvis Lima de. Educação financeira e estatística: estudo de estruturas de letramento e pensamento. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2013.

SKOVSMOSE, Ole; BORBA, Marcelo de Carvalho. Research methodology and critical mathematics education. In: Valero, Paola; Zevenbergen, Robin. (Org.). Researching the Sociopolitical Dimensions of Mathematics Education: Issues of Power in Theory and Methodology. Dordrecht: Kluwer, 2004, p. 207-226.

SKOVSMOSE, Ole. Educação Matemática Crítica: A questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001.

SKOVSMOSE, Ole. Um convite à educação matemática crítica. Campinas, SP: Papirus, 2014.